

Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



Sumário

Palavra Amiga 01
Padre Carlos Bozza, cjs

Memória e Vida 04
Padre Gian Luigi, cjs

**Espiritualidade
Presbiteral** 10
Prof. Dr. Fernando Altemeyer Jr.

Segue-me 14
Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

18 Retiro dos Agregados
Silvana Paulina, agregada

20 Voz do Papa
Pedro Paulo do Espírito Santo

23 Igreja hoje
Ir. Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs

26 Voz das Comunidades
Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

Ano: XXX nº 02

Redação

Ir. Adenilson de Oliveira
Ir. Claudio Roberto Piccart Júnior
Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha
Pe. Nivaldo Luiz Motzês Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Rovai, 332
06233-150 Osasco-SP
Tel: (11) 3682-8675
<http://www.jesussacerdote.org.br>
e-mail: contato@jesussacerdote.org.br



Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierárquica do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício.
(Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS – Trento, Itália).

AV



Palavra Amiga

O mês de Junho foi marcado por datas muito significativas para nossa congregação. No dia 19 de Junho celebramos a festa de Corpus Christi e no dia 27 celebramos a festa do Sagrado Coração de Jesus e o dia de Santificação Sacerdotal.



01

“Um só coração...”

A solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que é celebrada em Junho, inspira-nos para uma devoção, contemplação e imitação da mansidão e humildade do Coração de Jesus, reveladas de maneira particular nos derradeiros momentos da vida dele. Evidentemente cada um tem um único coração, é o nosso, não um transplantado. É o que há anos palpita, bate dentro de nós e esperamos funcione sempre mantendo-nos em vida e saudáveis. Numa radiografia espiritual, atenta e minuciosa, percebemos que este coração assume conotações diferentes, é um coração que bate com o Coração de Cristo. “Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim.” É o coração dele batendo dentro de mim, está transplantado em mim, em nós e nos auxilia nas nossas deficiências cardíacas espirituais.

Fazendo um “eco cardiograma espiritual”, a Palavra de Cristo “ecoa” em nós e quanto mais a ouvirmos e escutamos, mais ainda será transformado todo o nosso ser e agir. Eu, você e muitos outros, com nosso coração batendo no de Cristo, tornamo-nos “um só coração”, palpitando, batendo, vibrando junto e vivendo em comunhão. Assim sinto a caminhada dos cristãos que vivem num “só coração”. A fraternidade vivida nas nossas casas, nossas comunidades religiosas, casas de formação, desejamos



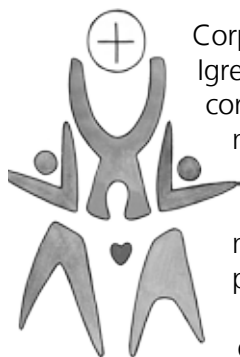
seja grande sinal desta unidade de nossos corações. "Coração sacerdotal de Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao vosso": invocação esta tão querida e significativa para a nossa Congregação. Jesus deseja hoje que as nossas comunidades: religiosa, sacerdotal, paroquial, familiar, embora formadas por pessoas diferentes, vivam

a mesma fé num só coração e numa só alma e manifestem o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom.

Um só corpo...

AV

02



Celebramos também em Junho a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. Pela comunhão eucarística, a Igreja é consolidada igualmente na sua unidade de corpo de Cristo. A este efeito unificador pela participação no banquete eucarístico, alude S. Paulo quando diz aos

Coríntios: "O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (1 Cor 10, 16-17). Unindo-nos em Cristo, não vivemos fechados em nós mesmos. Na vida comunitária, em nossas famílias concretizamos o que na Eucaristia recebemos: a comunhão entre nós. O dom de Cristo e do seu Espírito, que recebemos na comunhão eucarística, realiza plenamente a experiência de fraternidade, que é a participação comum na mesma mesa do Senhor. Quão grande lição estamos recebendo de Jesus! Ele em nós e nós nele!

Sejam um...

Junho, por mais um motivo, é um mês abençoado: a semana de oração pela unidade dos cristãos concluiu-se com a solenidade de Pentecostes. Pedimos muito ao Espírito que "todos sejam um". Sejam um todos os cristãos e pela nossa espiritualidade sacerdotal, este "sejam um" refere-se também à unidade dos ministros ordenados. No

dia de oração pela santificação dos sacerdotes é sempre forte no nosso coração o desejo que eles se reúnam para pedir ao Sumo Sacerdote a perseverança na vocação, a unidade no presbitério junto com o próprio bispo e vivam unidos ao rebanho que lhes fora confiado. Os padres que vivem em comunhão com Cristo e entre si, poderão exercer o serviço da comunhão na comunidade cristã. É o Espírito que os vincula a Cristo e os torna homens de comunhão.

A nossa Congregação vive com muita alegria este dia em comunhão com todos os sacerdotes do mundo. Nós convidamos os nossos agregados e amigos a se unirem em oração e ação em prol dos ministros ordenados neste dia: nas paróquias organizar uma hora de adoração ao SS. Sacramento rezando pelos sacerdotes. Cada um em sua casa, escolhendo o seu cantinho, também reze pelos padres. Pe. Venturini muito rezou, trabalhou e pregou pelos sacerdotes, pela santificação deles, pela unidade deles em Cristo, com Cristo e entre eles. A oração sacerdotal que todos os dias rezamos (João 17) é a nossa constante súplica a Cristo para que faça dos seus ministros uma unidade, os santifique e no presbitério vivam como irmãos. Abracemos e divulguemos nós também esta causa sugerida por Pe. Venturini que tanto o entusiasmou, fazendo dele um apóstolo dos sacerdotes, padrinho dos padres. Um abraço fraterno e amigo para todos os que caminham conosco nesta causa sacerdotal. Maria, mãe do Sacerdote, interceda junto de Jesus pelos padres. Amém!

Pe. Carlos Bozza



AV



Memória e Vida

Padre Venturini e o apostolado presbiteral Parte 2- Ajuda aos sacerdotes em dificuldade

Na página do Diário do nosso Fundador no início do ano de 1934, após ter renovado em forma orante a sua oferta ao Senhor, assim escrevia: “Me surpreendi em ver nestes dias a chegada contemporaneamente de pedidos para aceitar Sacerdotes necessitados de ajuda. Talvez é algo do Senhor para que nos preparemos dedicando-nos logo a esta missão?”.

AV

04

A história

Exatamente qual era o seu pensamento?

Com expressões e linguagens típicas daquele tempo nos dá diretamente uma explicação o mesmo Pe. Venturini em uma outra página do seu Diário (29 de janeiro de 1938):

“Quando no longínquo março de 1912 o Senhor nos fazia sentir no coração o desejo de consolá-lo das ofensas que recebia de algum dos seus prediletos, este desejo ia acoplado a outro: ir ao encontro dos pobres sacerdotes caídos.

Um sacerdote, o Cônego Caio Rossetti com o qual trabalhei vários anos como cooperador, tendo-se mais vezes ocupado e com êxito consolador de repor no caminho Sacerdotes desviados, dizia-se freqüentemente: Precisaria uma casa por estes coitados! Quando pois surgiu a Obra e Pe. Simoni escreveu o “Resurget frater tuus” dispôs o Senhor que mesmo a nós fosse confiada a difusão desta obrzinha, toda bondade e misericórdia. Digno de nota também o particular que quando a Pia Sociedade estava ainda em Cavarzere, foi-nos confiado um diácono que precisava ser ajudado no espírito, e tanto correspondeu à graça de Deus que no momento faz tanto bem curando as almas com a sua piedade e o seu zelo.

Quando a Obra foi transplantada em Trento, por bondade divina, sempre nos ocupamos dos pobres caídos, mesmo que dissimuladamente.

Na hora em que em nossa casa veio Sua Excia. Mons. Enrico Montalbetti, bispo Coadjutor para a visita Pastoral (20 de março de 1936) expressou-me claramente o seu pensamento que a nossa Pia Sociedade deveria maiormente e principalmente atender aos pobres Sacerdotes caídos porque teria feito um grandíssimo bem e ter-se-ia angariada a benevolência do Episcopado”.

E em uma carta aos Confrades (exortação do dia 28 de junho de 1946) ele escrevia:

“Nos primeiros dias da fundação dizíamos: “É verdade que nas Constituições fica estabelecido que cuidaremos dos pobres caídos, porém é melhor por enquanto não fazê-lo, porque é um trabalho muito difícil para nós, e ao mesmo tempo nos colocaríamos logo muito em vista e isso serviria para eliminar a pequena plantinha da Obra que a pouco desabrochou no terreno”. Mas não foi do jeito que nós pensávamos, porque poucos meses após a fundação, o Senhor com os fato mudou o nosso pensamento. Quando depois começamos a preparar a primeira Casa de Retiros, podemos dizer que o Senhor calcou a mão e nos obrigou a aceitar a ocasião que se apresentava”.

Esta “ocasião” se apresentou em junho de 1938: abriu-se, na colina de Trento, a primeira “VILA” (assim ele as chamará) para acolher sacerdotes necessitados de ajuda, muitas vezes em direta relação com a Congregação Vaticana do Santo Ofício. No ano de 1941 será a vez de uma segunda “Vila” na cidade de Intra-Verbânia.

No seu Diário, no dia 20 de agosto de 1950, em um momento de sofrimento por causa de incompreensões, particularmente por parte dos que pretendia ajudar, escreverá: “A missão de ajudar os Sacerdotes caídos, é a preciosa cruz da Congregação. Não fique maravilhado se muitas vezes é pesada, se é formada de humilhações, de incompreensões, de ultrajes, de injúrias, etc. É uma porção daquela Cruz interior que Jesus experimentou por parte de Judas, dos Seus e especialmente dos Sacerdotes hebreus. Sobre esta cruz, com estes sofrimentos os Filhos do Coração de Jesus devem ajudar os Sacerdotes a remir-se, a salvar-se. Precisamos realmente repetir a exclamação de S. André: ‘Salve Cruz preciosa’ e escrevê-la na porta de ingresso das Casas de Retiro, se não se ofendessem os que ali hospedamos”.

Achamos muito bonita e encorajante também para nós uma reflexão e





exortação que o Fundador escreveu em uma sua carta às Comunidade no ano de 1951, porque reflete o seu jeito de se aproximar aos irmãos sacerdotes que se encontram em situações particulares de dificuldade: “O amor às próprias comodidades ‘nos tira das fadigas apostólicas’. Estas serão às vezes para nós os Exercícios e os Retiros Espirituais, mas mais frequentemente a assistência aos Sacerdotes hóspedes das nossas Casas de Retiro, não se pode negar que este ministério, sob vários aspectos, é realmente uma fadiga apostólica, não somente para o físico, mas muito mais pelo moral e pelo espírito. Para abraça-lo com amor e generosidade, necessita somente de uma vocação, a nossa vocação, mas este deve ser mantida sempre em pleno vigor e no exercício de generosidade. Não teria a força de sustentar esta fadiga apostólica quem seria levado a procurar as próprias comodidades!

Quem passou um pouco do seu tempo nestes lugares de retiro sacerdotal, sabe por experiência que são realmente o oposto de toda comodidade. É por isso que este ministério é rico em méritos e é recompensado pelo Senhor com bonitas graças aos que o exercem com verdadeiro espírito. Portanto, também seja a possibilidade de atender um dia a esta fadiga apostólica um motivo a mais para nos animar a submeter o amor às próprias comodidades: esta é uma ótima preparação para qualquer outra fadiga apostólica, própria da nossa Congregação”.

AV

06

Hoje

Era desejo do Pe. Mário Venturini – e o deixou escrito nas nossas primeiras constituições – que este ministério, junto à espiritualidade da “reparação”, deveria ser mantido escondido: “Esta finalidade a manteremos em segredo”!

Realmente “os padres de Jesus Sacerdote” são hoje particularmente conhecidos na Igreja italiana e brasileira (bispos e superiores religiosos e – infelizmente – também mídia que procuram reportagens sensacionalistas) é mesmo por este nosso serviço aos presbíteros que precisam de ajuda.

Toda nossa fraternidade (são 6 na Itália e 3 no Brasil) permanece aberta hoje para o acolhimento sacerdotal: alguma destas pode oferecer um acolhimento mais especializado de ajuda, particularmente para ministros que vivem momentos graves de sofrimentos e de crises.

Em vários dos nossos Capítulos gerais sempre procuramos aprofundar, atualizar e envolver todos os coirmãos, conforme a possibilidade de cada

um, para este ministério específico: sendo conscientes, todavia, que os dons da nossa vocação, do carisma e da missão permanecem ligados aquele “para eles” que nos chama ao compromisso de buscar a nossa santidade e de rezar pela santidade de todos os Ministros sagrados. Foi assim que, particularmente em duas comunidades, se aperfeiçoou um programa de ajuda aos sacerdotes e religiosos que estão vivendo algumas dificuldades pessoais: Trento e Barretos.



O programa da Comunidade de Trento:

- A Congregação de Jesus sacerdote, prossequindo na encarnação do carisma confiado pelo Espírito à Igreja através de Pe. Mário Venturini, dispõe-se em acompanhar presbíteros dio-cesanos ou religiosos, e religiosos não presbíteros no caminho de aprofundamento da própria realidade humana, espiritual e de fé.
- A nossa comunidade religiosa de Trento escolheu de realizar este serviço particular abrindo a própria casa aos sacerdotes que optam morar conosco por um período – de escuta, reflexão, retomada espiritual, física e psicológica – tendo em vista uma mais sadia realidade pessoal e conseguinte melhor presença na Igreja.
- A estes pensa poder oferecer antes de tudo a sua realidade e experiência de fraternidade, que se alimenta na escuta da Palavra, na oração, na vida de relação, na partilha e no trabalho. (O que caracteriza a nossa proposta e experiência: mais do que uma comunidade terapêutica é uma comunidade religiosa terapêutica, para quem aqui vive e para quem é acolhido. Um permanente laboratório).
- Além do suporte da comunidade religiosa, uma equipe de ajuda (coordenador – diretor espiritual – esperto em problemas humano-sacerdotais – psicoterapeuta de grupo – animador do grupo – psiquiatra) é chamada a um serviço mais direto com os próprios padres e com o grupo dos hóspedes.
- Os padres são acolhidos após uma semana de primeiro conhecimento e avaliação: conhecimento por parte do padre com a comunidade e as pessoas que dela fazem parte, conhecimento por parte do coordenador e especialista nas problemáticas para averiguar os reais problemas e a disponibilidade do padre em querer enfrentá-los. A experiência começa aos meados de setembro e termina no final de junho, com duas breves pausas, Natal e Semana Santa.

O programa da Comunidade de Barretos - SP

O trabalho específico começou em 1998 na casa de Barretos - SP, onde temos uma Paróquia. Até agora acolhemos mais de 200 padres.

O ambiente é simples, mas suficientemente funcional. Tem 7 quartos-apartamentos para hóspedes, capela, refeitório, biblioteca, acesso a internet e algumas salas de encontro e diálogo. Um pequeno espaço verde (jardim-horta) cria um necessário ambiente de respiro.

O clima é típico de uma comunidade sacerdotal. Os padres da Congregação vivem, rezam, trabalham junto aos hóspedes. Estes, por sua vez, são convidados a assumirem, em clima de família, os serviços da casa e a manutenção do pequeno espaço verde.

A Equipe

Conseguimos estruturar uma equipe de acompanhamento, mínima e estável. O diretor da Casa é responsável dos primeiros contatos com os Superiores eclesiais e os interessados, acolhe e acompanha a pessoa durante a experiência, tem encontros semanais com o grupo e mantém relacionamento com os externos.

Uma terapeuta doutora em psiquiatria, dotada de muita experiência e com um carisma específico para com os padres. Ela é responsável pelo acompanhamento psicológico e médico.

Um diretor espiritual disponível para confissões e diálogos pessoais. Mantem, também, um encontro semanal de espiritualidade com o grupo.

Temos na paróquia um grupo de leigos que partilha nosso carisma e espiritualidade, participa dos momentos comunitários de oração e das festas da Casa. Reza e oferece a própria vida pela santificação dos padres. A Casa não é uma clínica, mas um lugar familiar, onde o pequeno grupo de presbíteros procura uma experiência de formação, orientação e crescimento.

Estilo da caminhada

Procuramos formar uma pequena família sacerdotal, um pequeno presbitério, num clima familiar, convivendo com a comunidade religiosa da Congregação. Os momentos de oração, de refeição e de lazer realizam-se em comum. Compartilhamos as celebrações quotidianas na capela da casa.

Para que o Padre possa se concentrar no conhecimento de si sem distrações, não autorizamos o trabalho pastoral; preferimos que

participe da Eucaristia como e com os fiéis, redescobrimo e vivendo seu sacerdócio batismal.

A Adoração Eucarística quotidiana é proposta como marco espiritual. Laudes, Hora média e Vésperas são três momentos de oração que favorecem a celebração da Palavra de Deus.

As refeições são, evidentemente, em comum.

Aconselhamos dedicar certo tempo do dia ao estudo da Teologia e da ascética. A biblioteca da casa ajuda.

Há possibilidade de participar de cursos oferecidos na cidade segundo o interesse de cada um.

Exercícios físicos (natação, academia) podem ser realizados a escolha, em estabelecimentos parceiros. Temos a possibilidade de frequentar juntos, uma vez por semana, alguns clubes de campo para lazer e descontração.

Procuramos favorecer que tudo seja realizado em clima de liberdade e responsabilidade.

Do Padre Fundador, Pe. Mário Venturini, ouviu-se repetir várias vezes (assim escreve o seu primeiro biógrafo): “Prefiro ver a Obra destruída antes de deixar cair este ministério entre os Sacerdotes que precisam de ajuda” Este desejo de Pe. Venturini é e se tornará também o desejo e o compromisso dos seus filhos.

«... Os conflitos existem e devem existir e se superam não eliminando-os ou ignorando-os ou cobrindo-os, mas enfrentando-os... Às vezes nós somos muito cruéis. É a tentação comum de criticar por satisfação pessoal ou para provocar uma própria van-tagem. Às vezes as crises da fraternidade acontecem pela fragilidade da personalidade, e neste caso é necessário pedir o auxílio de um profissional, de um psicólogo. Não devemos ter medo disso; não devemos temer em cair necessariamente no psicologismo, mas nunca devemos agir como gerentes perante o conflito de um irmão. Perante o conflito não devemos agir nem como o sacerdote ou o levita da parábola do bom samaritano, que evitam o conflito, nem como os ingênuos que entram no conflito para aí permanecer. Devemos aceitá-lo, torná-lo como algo nosso, “acariá-lo”, acolhê-lo, superá-lo e ir para frente. Certamente, se não muda nada, precisará encontrar outras soluções, como trocar de comunidade ou abandonar a congregação, mas tudo tem que ser feito com ternura. Devemos rezar pedindo a graça da ternura... Tem uma frase no ofício de São José que eu mesmo gostava muito, aonde se diz como São José se relacionava com a sua família: com “ternura eucarística”. Assim devemos tratar os irmãos; com ternura eucarística”. (Papa Francisco aos superiores gerais – 29 de novembro de 2013).

AV



Espiritualidade Presbiteral

Papas santos e padres santos

O que os dois novos santos (papa João Paulo II e papa João XXIII) canonizados pelo Papa Francisco em 2014, podem ajudar na reflexão sobre a santidade normal na vida de presbíteros inseridos na Igreja inteiramente missionária? Em primeiro lugar devo recordar a frase de uma beneditina belga, colega de mestrado em 1992 e 1993 em Louvain-la-Neuve, na Bélgica. Disse ela: “Santidade é fazer de cada instante um ato de amor e de união a Deus, simples e prosaicamente, na aceitação total e alegre de cada um dos minutos do viver”.

E agora vamos olhar com atenção as semelhanças singelas e as diferenças prosaicas de cada um dos dois papas canonizados. Um é polonês e o outro é um italiano bergamasco. Um vem do mundo eslavo e se fez papa peregrino; o outro veio da roça e formou-se em diplomacia no Vaticano sendo o papa do ecumenismo e da renovação eclesial conciliar. Um nasceu na casa 2 da rua Rynek, em Wadowice, filho de Emilia Kaczorowska e Karol Wojtyła, tornou-se operário, depois artista de teatro e um alpinista das montanhas Cárpatos. O outro nasceu de uma família numerosa de Brusicono, no distrito de Sotto il Monte, em Bérgamo, fazendo-se diplomata, historiador e enfim, o patriarca de Veneza.

Um é Karol Józef Wojtyła, nascido em 18 de maio de 1920, em dia de um eclipse solar. O outro é Ângelo José Roncalli, nascido em 25 de novembro de 1881, um dos treze filhos do casal Marianna Giulia Mazzolla e Giovanni Battista Roncalli. Nasceu o que seria mais um dos papas italianos, no mesmo ano em que vinha ao mundo: Pierre Teilhard de Chardin, arqueólogo e filósofo francês, e o pintor Pablo Picasso. Ângelo Roncalli viverá em galpões nos fundos da casa de patrões, onde seus familiares trabalhavam na agricultura e no cultivo de bichos de seda. O primeiro papa polonês escreverá abundantes textos como bispo de Roma por longos 27 anos. O outro fará pontificado breve de cinco anos revolucionando a história da Igreja e do mundo pós-guerra.

Ambos foram canonizados em abril de 2014, pelo papa Francisco. Não pela cara de santos, mas pela ação em favor da humanidade.

O que aprendemos dos dois: Que só Deus é santo. Só Deus é o

Senhor. Só Deus é o Altíssimo. Aprendemos dos papas que ser santo é um atributo único de Deus. Por filantropia e por amor esta densidade sagrada foi estendida para nós. O amor de Deus manifesta em nossa vida a santidade que nos



plenifica. Santidade é uma luz de Deus que nos aquece. Ser santo para um católico, leigo ou clérigo é fazer parte da comunhão eterna de quem têm esperança. Ser santo é viver do jeito de Karol e Ângelo. Todo de Deus. Cada manhã agradecer pelo encontro a fonte da vida. Cada entardecer louvar ao Verbo encarnado em nossa Igreja. Cada anoitecer deixar-se conduzir pelo Espírito do Ressuscitado. Ser santo é pertencer ao grupo daqueles que assumem seguir Cristo como caminho, verdade e vida. Certamente Karol e Ângelo fizeram parte dos servos e amigos de Deus-Trindade. Em seus rostos e em sua labuta diária refletem a luz de Cristo. Os santos unem pessoas. Os padres unem pessoas. A Igreja une pessoas na esperança da paz. Deus é o único que faz milagres e sinais prodigiosos. Os santos acreditam nisso e mostram estes sinais.

Santo é sempre um exemplo de quem tem sede de plenitude. Ser santo é dispor-se a ouvir Deus nas veredas do viver. Ser santo é agir em favor da humanidade de cada pessoa, em especial dos feridos e caídos. Ser santo é uma disciplina teimosa em favor da vida dos pequenos, dos excluídos e perseguidos. A ideia central da santidade cristã é esta participação na vida de Deus. Viver no dia-a-dia as bem-aventuranças não como heroísmo, mesmo se muitos heróis possam ser santos. É exemplo sem ser arrogante. Ser santo é um estilo de vida. Um jeito de encarar o mundo e os outros. O santo busca uma liberdade interior, daquele que degusta o sagrado e o ultrapassa. Definia-se santo na antiguidade como testemunha ou mártir. Depois como as mulheres que permaneciam virgens e consagradas. No século XI, a oficialização da canonização tornou os santos, figuras referenciais.

João Paulo II, o papa missionário, espelha uma santidade peregrina e uma coragem que germinou nas terras polonesas, testada por dois totalitarismos: a bota nazista e a tirania stalinista do regime autoritário soviético. Este santo Wojtyła, tal qual árvore de sua terra natal,



às margens dos montes Cárpatos, será vergado pela neve, mas não se quebrará. Ele representa a santidade do modelo da cristandade que resiste aos impérios e ao ateísmo surdo e antidemocrático. Ele se fez santo bebendo de três fontes: a palavra de Deus expressa na catequese e na liturgia, o exemplo do Cardeal Wyszynski, e, a leitura das obras místicas

de São João da Cruz. Um presbítero em estilo woytiliano deve ser corajoso, lutador e centrado no Cristo.

João XXIII, o papa bom, é o papa do diálogo e da serenidade. Aquele que fez acontecer o Concílio Vaticano II que quis a renovação da Igreja e a evangelização de todos. Ele viveu as duas grandes guerras e quis ser o papa da paz contra as armas nucleares e o embate da guerra fria. Fez de sua vida um hino de louvor para o Deus dos pequenos e acreditava na Igreja toda ela voltada para os pobres. Sonhou uma Igreja unida e ecumênica. Sempre se apresenta como José, o irmão universal de todos, particularmente das crianças. Para o papa Roncalli é preciso viver a mansidão em cada palavra e gesto todo dia e naturalmente. É preciso discernir os sempre presentes e novos sinais dos tempos. Auscultar o mundo. Dialogar com todos. Compreender o humano. Suas fontes são a patrística, o mundo dos pobres e o diálogo com toda pessoa que busca a verdade e o bem. Um presbítero em estilo roncalliano deve ser ecumênico, pacífico e amigo dos pequeninos. E certamente alegre!

Quem olha para o papa polonês vê nele um santo corajoso de quem busca coragem e inspiração na luta por um mundo mais humano com a marca do Cristo Redentor. Santo João Paulo é exemplo da força de Deus em nós. Quem olha para o papa Bergamasco vê um ser humano transparente que vê Deus em cada pessoa humana, de qualquer credo, nação ou pensamento. Vemos um homem santo, pois humilde e simples. Uma normalíssima com uma curvatura antropológica essencial, tal qual alguém sempre curvado e debruçado para os demais. São João 23 é sinal de nossa fraqueza e debilidade humana sustentada pela mão amorosa de Deus. Santos são leves e firmes. Personalidades diferentes em um único coração.

Por que existem santos entre nós? Pelo gesto da misericórdia de Deus. Cada qual com sua personalidade própria e pensamento autônomo. Santos não são fotocópias nem camaleônicos. Para que precisamos ser

santos? Para que saibamos que cada um de nós é uma pessoa única muito amada por Deus. Cada qual com seus amores e suas dores. Seus pecados e suas virtudes. Que fazem os santos? Eles veem Deus onde ninguém O vê, e estes homens e mulheres terminam por proclama-lo por meio de suas vidas e louva-lo em suas preces para que O possamos reconhecer no amor. Cada qual com seus sonhos e fidelidades.

Os 54 primeiros papas até o ano 530 foram canonizados, pois todos martirizados por viverem a fé cristã em tempos de perseguição. Nos últimos dez séculos, entretanto, só cinco papas o foram: Leão IX, Gregório VII, Celestino V, Pio V e Pio X. Agora dois novos santos padres exemplares para alimentar o seguimento de Jesus. Que a santidade de Deus possa repercutir em cada instante da vida de nossos sacerdotes! João de Deus e João de Trigo, orate pro nobis. Cada minuto seja um ato de amor simples e prosaico!

Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior
fajr@pucsp.br



AV

Segue-me



Caríssimos amigos de Voz Amiga quero partilhar com vocês um pouco da minha experiência na Itália. Cheguei no dia 04 de fevereiro no aeroporto de Verona e fui acolhido por pe. Gian Luigi, superior geral e por pe. Gino Gatto, da comunidade de Zévio. Juntos fomos para Loreto, onde o conselho geral da Congregação iria se reunir.



Cripta de São Pio - San Giovanni Rotondo

Ao longo da estrada falei por telefone com irmã Catarina, que me acolheu em nome das irmãs. Em Loreto encontrei pe. José Antonio, ir. David, pe. Giannantonio, pe. Giuseppe, pe. Giovanni, pe. Roberto Moreto, Aldo irmão de padre Giannantonio e a agregada Daniela. Os irmãos me acolheram muito bem, me senti verdadeiramente em casa e em família.

O objetivo de ir a Itália não era para fazer turismo e sim para viver a fraternidade com os irmãos e também conhecer o berço da nossa família religiosa. Porém os co-irmãos na medida do possível, sem atrapalhar sua rotina procuraram me mostrar alguma coisa turística e religiosa. De Loreto onde fiquei apenas um dia fui para a nossa comunidade de Barcellona na Sicília. No caminho para a Sicília, pe. Giuseppe e pe. Giovanni quiseram passar comigo em San Giovanni Rotondo, terra de São Pio. É um lugar com uma paisagem muito bonita, bem interiorana. Dormimos em um hotel administrado por religiosas. A irmã que nos recebeu era brasileira: Ir. Aparecida. Foi muito legal no início encontrar-me com uma brasileira.

O santuário de São Pio, muito grande por sinal, é bem simples com uma arquitetura maravilhosa. Visitamos também a capela do santíssimo que é muito bonita. Depois fomos ver a cripta de São Pio. Antes de chegar a cripta há um corredor todo cheio de mosaicos, de um lado conta a história de São Francisco e do outro de São Pio, são lindíssimos, nunca

tinha visto algo assim. Por fim vi a cripta de São Pio, um lugar belíssimo. Ali rezei por mim, pela minha família religiosa e de sangue como também pelos meus amigos. Vi o hospital gigantesco que o santo fez em prol dos pobres, como também a igreja velha onde São Pio atendia as confissões e rezava a santa missa, nesta pude participar do terço e da santa missa presidida pelo nosso pe. Giuseppe.

Os dias vividos na comunidade de Barcellona foram de muita serenidade. Procurava rezar e dialogar com Deus. Pude perceber a necessidade de pessoas jovens na comunidade para ajudar no andamento da casa que é muito grande e que serve para encontros e retiros. Procurei ajudar arrumando a mesa e organizando um pouco o refeitório. Vi que nossos padres lá são bastante empenhados em nosso carisma e missão: pe. Giuseppe é diretor espiritual do seminário de Messina; pe. Angelo de 86 anos é vice-pároco da igreja de São Sebastião; pe. Giovanni atende padres e freiras e é o ecônomo e superior da casa e pe. Valentino de 87 anos (que é uma graça) é pároco da igreja de São Roque. Vejo em nossos padres anciãos da Sicília uma vitalidade que cativa e impulsiona a perseverar na vocação.

De Barcellona fui para a nossa casa madre de Trento onde fiquei boa parte da minha estadia na Itália. Cheguei em Trento na tarde do dia 21/02, o tempo era “bom” 8°C e nas montanhas tinha neve. Meu quarto era no primeiro andar bem perto do quarto do fundador ao qual visitei assim que cheguei junto com pe. José Antônio: foi uma verdadeira experiência e uma emoção muito grande. A cripta também visitei mais sabe como é, o meu medo é maior e não me permitiu sentir muitas outras coisas, fiquei paralisado logo na porta e não dei muitos passos. Visitei também a igreja Sacerdotal e a emoção foi grande. Respirar os “ares” da Congregação foi muito bom, a cada passo que dava era como se estivesse relendo o livro da vida do fundador.

O período em Trento foi muito rico espiritualmente para mim, onde procurei rezar e meditar sobre a minha vida e vocação. O convívio com nossos co-irmãos e hóspedes foi muito bom. Trabalhei na tipografia e também fazendo um pouco de artesanato com pe. George, um hóspede. Procurei observar com muita atenção todo o trabalho da casa. Sempre no domingo depois da missa na nossa casa, fazíamos uma rodinha de brasileiros com as nossas irmãs: ir. Ana Maria, “ir. Carla” (que é italiana, mas morou 25 anos no Brasil), ir. Márcia e ir. Rosecler para tomarmos um café juntos e conversar em português.

Tive a alegria de passar o 07 de março na casa madre, a experiência foi muito marcante para mim, tivemos a missa na casa das irmãs presidida por pe. Gian Luigi e foi muito bonito ver as duas famílias juntas ao redor



do quadro da inspiração. Durante o dia procurei meditar sobre a vida do fundador, sua dedicação e esforço em responder a missão que Deus lhe confiou em favor dos padres. No dia anterior já tinha me dedicado a meditar no quarto do fundador e a contemplar o quadro da inspiração, durante uma hora estive ali a pensar sobre a Congregação, sua missão,

carisma e sobre o meu chamado a fazer parte dela. Foi um momento de muita comoção e não pude conter as lágrimas.

No dia 20 de abril, domingo de Páscoa, na igreja sacerdotal, em Trento, tive a graça de receber o ministério do acolitato. A cada vez mais vou me aproximando do sacramento da ordem. Que Deus me dê a graça de poder viver bem este ministério.

Visitei também nossa comunidade de Zévio, que é uma comunidade muito inserida na vida de paróquia: pe. Gino, superior e vigário na paróquia de São Pedro Apóstolo; pe. Giovanni Ferraresso, pároco da paróquia da Natividade de Nossa Senhora; pe. Rino que ajuda na pregação de retiros e de encontros; pe. Romeu que atende confissões na paróquia de São Pedro e irmão Albi, juniorista de segundo ano, que já concluiu a Teologia e faz especialização em espiritualidade em Pádova.

Passei uma semana visitando nossa comunidade de Intra, onde também há acolhida para padres. A experiência nessa casa foi muito forte e rica para mim, pois nela aprendi o verdadeiro valor de nosso carisma de rezar pela santificação dos padres. Nosso fundador sempre dizia que o nosso trabalho primeiro é rezar, porém nossa tendência é querer fazer algo concreto, um trabalho específico com padres, pois muitas vezes consideramos que só rezar não seja um trabalho concreto, talvez por que este seja muito discreto. A experiência nesta comunidade fez amadurecer a minha fé, a minha vida e me fez ter certeza da minha vocação dentro desta família religiosa.

A nossa casa de Loreto é centro de espiritualidade, nesta há durante o ano vários retiros para padres, freiras e também para leigos. Foi nela que participei junto com alguns religiosos de nossa congregação masculina e feminina de um retiro com Dom Armando Trasarti, bispo da diocese de Fano. O retiro foi muito bom, Dom Armando tratou vários temas entre eles o pecado e de retornar a raiz do amor. Uma frase que marcou foi: "O padre/bispo que não é um bom penitente, não pode ser um bom confessor".

Por fim visitei nossa comunidade de Roma. Ali encontrei pe. Roberto Moretto, pe. Raschetti, ir. Antonio, nossa agregada interna Rosária e o pe. Manuel da diocese de Marília que está estudando em Roma e é hóspede em nossa casa. É uma comunidade muito envolvida com as atividades da paróquia. Com pe. José Antônio tentamos de participar da canonização dos dois novos papas santos João Paulo II e João XXIII, passamos a noite acordados em meio a milhares de pessoas, porém não conseguimos chegar até a praça para missa. No dia seguinte ainda com pe. José fomos visitar Assis, um lugar lindo e de muita paz.

No dia 30 de Abril tive a alegria de participar da audiência do papa Francisco na praça de São Pedro e ficar bem pertinho do papa. No qual abençoou algumas medalhinhas que levei e os vinte primeiros leitores de voz amiga que mandar um e-mail para contato@jesussacerdote.org.br receberão uma de presente.

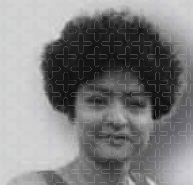
Esta minha experiência na Itália me fez conhecer a situação de minha família religiosa, bem como suas alegrias, dificuldades e tristezas, porém posso garantir que as alegrias superam as tristezas e dificuldades. Também nossa família religiosa lá enfrenta dificuldade vocacional, mas como disse o papa em sua exortação EVANGELII GAUDIUM ao falar sobre a escassez das vocações sacerdotais e religiosas (nº. 107), não podemos desanimar “os desafios existem para ser superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (nº. 109).

Ir. Adenilson de Oliveira, cjs.
cjsadenilson@yahoo.com.br



AV

Retiro dos Agregados



Saí de Deus e voltei para Deus

Há algum tempo fiz o caminho para a agregação tomando como exemplo Padre Pio Milpacher e sob a orientação espiritual do saudoso Pe. Primo Telch. Durante esta caminhada, houve momentos em que participei com mais ou menos intensidade. Por motivos de estudos nem sempre pude participar de todas as atividades. Terminei meus estudos em maio deste ano e logo em seguida, foi anunciado o retiro anual dos agregados. Coloquei-me a disposição. Houve todo um empenho e preparação pessoal, para que eu pudesse estar inteira nestes dias de oração e reflexão.

Ao anunciar as primeiras palavras do retiro o pregador, pe. Nivaldo, enfatizou duas passagens bíblicas que tomei para mim – Gêneses 1: SAI DE DEUS e Gêneses 22, 1-18: VOLTA PARA DEUS. Pensei “acho que já conheço estes textos, mas vamos lá, você disse que estará a disposição. Faça isso de verdade. Não deixe que seja só mais um retiro”.

A partir daquele momento refiz a minha trajetória rumo à agregação e comecei a refletir, sob orientação do pe. Nivaldo, sobre o que tenho e que saiu de Deus. Tudo!! Não é novidade. Porém, TUDO o que tenho é Graça e Dom de Deus e assim reconheço que no amor e por amor ganhamos a vida e dela tomamos gosto. E o voltar para Deus?

Nutrir o desejo de gratidão e de agir para devolver por meio da minha doação, tudo aquilo que recebi, na esperança de encontrar Deus e a Ele fazer a devolutiva. Nesta tentativa, sou motivada a pensar nas maneiras que isso pode acontecer. Filipenses 2,1-18 indica a pessoa de Jesus que nos mostra como voltar ao Pai.

Confesso que nesta reflexão senti a singularidade deste retiro. Ao perceber que para encontrar o caminho para Deus preciso reconhecer a saída d’Ele e a nova saída do próprio Deus. Ele que sai de si, se torna

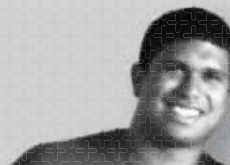
homem, faz o movimento descendente a fim de nos mostrar como encontrar o caminho e fazer o movimento ascendente até ao Pai. Nessa busca de retorno ao Pai, reconheço então que a minha gratidão e o retorno ao Pai devem vir pelo caminho do esvaziar-me, obedecer e reconhecer a morte na cruz, a entrega total pelo outro a fim de chegar a Deus. E a cada esvaziamento que ocorre torno-me pobre, desprovida de mim, porém repleta da Graça de Deus e, na Graça, retorno a Deus conduzida pelo seu próprio Espírito.

Nesse retorno à Graça e pela Graça reconheço a necessidade de não pensar na quantidade de retiros e encontros de formação. Menos ainda no apego ao pregador, mas na possibilidade de que, nos tempos de Deus, possamos reconhecer a necessidade de estarmos inteiros em Deus para estar repletos de Deus. É por isso que agradeço a Deus pela Graça de ter participado do Retiro para Agregados e não de mais um retiro para agregados. Paz e bem!



AV

Voz do Papa



O Presbítero: Homem de Misericórdia e Compaixão

Compete a nós, como ministros da Igreja, manter viva esta mensagem [da Divina Misericórdia], principalmente na pregação e nos gestos, nos sinais e nas escolhas pastorais, por exemplo, na escolha de voltar a dar prioridade ao sacramento da Reconciliação e, ao mesmo tempo, às obras de misericórdia. Pois, Deste modo, à imagem do Bom Pastor, o presbítero é um homem de misericórdia e de compaixão, está perto do seu povo e é servidor de todos. Este é um critério pastoral que gostaria de pôr em grande evidência: a proximidade! A proximidade e o serviço, mas a proximidade, a afinidade! Quem quer que se encontre ferido na própria vida, de qualquer maneira, pode encontrar nele atenção e escuta. (6 de Março de 2014).



AV

20

Orientação aos confessores

Nós, sacerdotes, ouvimos muitas vezes a experiência dos nossos fiéis, que nos descrevem como encontraram na Confissão um presbítero muito rigoroso, ou então muito largo, rigorista ou laxista. E isto não deve ser assim. [...] Nem o laxista nem o rigorista dão testemunho de Jesus Cristo, porque nem um nem outro faz bem à pessoa com a qual se encontra. O rigorista lava as próprias mãos: com efeito, fixa-se na lei entendida de modo insensível e rígido; também o laxista lava as próprias mãos: só aparentemente é misericordioso, mas na realidade não leva a sério o problema daquela consciência, minimizando assim o pecado. A verdadeira misericórdia interessa-se pela pessoa, ouve-a atentamente, aproxima-se com respeito e com verdade da sua situação, acompanhando-a no caminho da reconciliação. (6 de Março de 2014).

Servir com Amor

O sacerdote, o bispo e o diácono devem apascentar a grei do Senhor com amor. Se não o fizerem com amor é inútil. E neste sentido, os ministros que são escolhidos e consagrados para este serviço prolongam no tempo a presença de Jesus, se o fizerem com o poder do Espírito Santo, em nome de Deus e com amor. (26 de Março de 2014)

O Alimento do Ministério Ordenado

Quando não se alimenta o ministério, o ministério do bispo, o ministério do sacerdote com a oração, com a escuta da Palavra de Deus e com a celebração quotidiana da Eucaristia, mas também com uma frequência do Sacramento da Penitência, acaba-se inevitavelmente por perder de vista o sentido autêntico do próprio serviço e a alegria que deriva de uma profunda comunhão com Jesus. Por isso, devemos ajudar os bispos e os sacerdotes a rezar, a ouvir a Palavra de Deus, que é pão quotidiano, a celebrar todos os dias a Eucaristia e a confessar-se de maneira habitual. Isto é muito importante porque diz respeito precisamente à santificação dos bispos e dos presbíteros. (26 de Março de 2014)

AV

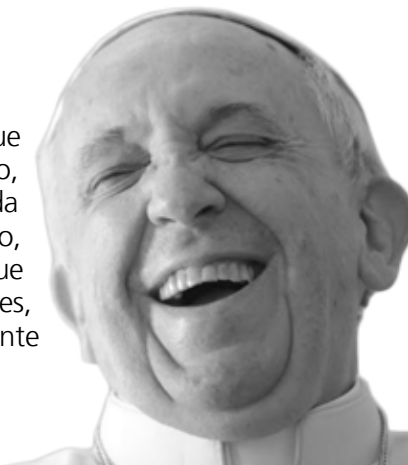
21

A Alegria do Sacerdote

O Senhor ungiu-nos em Cristo com óleo da alegria, e esta unção convida-nos a acolher e cuidar deste grande dom: a alegria, o júbilo sacerdotal. A alegria do sacerdote é um bem precioso tanto para si mesmo como para todo o povo fiel de Deus: do meio deste povo fiel é chamado o sacerdote para ser ungido e ao mesmo povo é enviado para ungir. A alegria sacerdotal tem a sua fonte no Amor do Pai, e o Senhor deseja que a alegria deste amor «esteja em nós» e «seja completa» (Jo 15, 11). (17 de Abril de 2014)

Fidelidade à Doutrina do Senhor

Quanto a vós, irmãos e filhos diletíssimos, que estais para ser promovidos à ordem do presbiterado, considerai que exercitando o ministério da sagrada doutrina, sereis participantes da missão de Cristo, único mestre! Proclamai a todos aquela Palavra, que vós mesmos recebeis com alegria, das vossas mães, das vossas catequistas. Ledes e meditai assiduamente



a palavra do Senhor para acreditar naquilo que lestes, ensinais o que aprendestes na fé, vivei o que ensinastes. Portanto, a vossa doutrina, que não é propriedade vossa, seja nutrimento para o povo de Deus: vós não sois proprietários da doutrina! É a doutrina do Senhor, e vós deveis ser fiéis à doutrina do Senhor! (11 de Maio de 2014)

Atitude do Consagrado Perante o Sofrimento do Senhor

Será bom para todos nós – bispos, sacerdotes, pessoas consagradas, seminaristas – perguntarmo-nos neste lugar (Getsémani): Quem sou eu perante o meu Senhor que sofre?

Sou daqueles que, convidados por Jesus a velar com Ele, adormecem e, em vez de rezar, procuram evadir-se fechando os olhos frente à realidade? Ou reconheço-me naqueles que fugiram por medo [...]? Porventura há em mim a hipocrisia, a falsidade daquele que O vendeu por trinta moedas [...]? Reconheço-me naqueles que foram fracos e O renegaram, como Pedro? [...] Assemelho-me àqueles que já organizavam a sua vida sem Ele, como os dois discípulos de Emaús [...]? Ou então, graças a Deus, encontro-me entre aqueles que foram fiéis até ao fim, como a Virgem Maria e o apóstolo João [...]? Reconheço-me naqueles que imitaram o seu Mestre até ao martírio, dando testemunho que Ele era tudo para eles [...]? A amizade de Jesus por nós, a sua fidelidade e a sua misericórdia são o dom inestimável que nos encoraja a continuar, com confiança, a segui-lo, apesar das nossas quedas, dos nossos erros e também das nossas traições. (26 de Maio de 2014)

Vigilância e confiança

A bondade do Senhor não nos isenta da vigilância frente ao tentador, ao pecado, ao mal e à traição que podem atravessar também a vida sacerdotal e religiosa. Todos nós estamos expostos ao pecado, ao mal, à traição. Sentimos a desproporção entre a grandeza da chamada de Jesus e a nossa pequenez, entre a sublimidade da missão e a nossa fragilidade humana. Mas o Senhor, na sua grande bondade e infinita misericórdia, sempre nos toma pela mão, para não nos afogarmos no mar do acabrunhamento. Ele está sempre ao nosso lado, nunca nos deixa sozinhos. Portanto, não nos deixemos vencer pelo medo e o desalento, mas, com coragem e confiança, sigamos em frente no nosso caminho e na nossa missão. Segunda-feira, (26 de Maio de 2014)





Papa confirma membros brasileiros da Congregação para o Clero

O Papa Francisco confirmou os três membros brasileiros da Congregação para o Clero: São eles: os Cardeais João Braz de Aviz, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; e Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; e Dom Fernando Antônio Figueiredo, Bispo da diocese de Santo Amaro, São Paulo.

Que a mensagem do Papa Francisco na Terra Santa suscite justiça e paz, espera o Patriarca de Jerusalém

Segundo precisa o Arcebispo de Jerusalém, Dom Fouad Twal, “a visita é pastoral, certamente, é uma viagem espiritual como afirmou várias vezes o Papa, para rezar e dialogar com os outros, mas não falta a dimensão política. Suas palavras e gestos iluminarão tanto as pessoas comuns como os dirigentes políticos”, afirmou.

Os temas que o Oriente Médio enfrenta são muitos e muito variados, entre eles destaca-se como “tema preocupante” o despertar do fanatismo em alguns ambientes muçulmanos e judeus e afirma que “o fanatismo nunca é o caminho válido para nenhuma causa. Muito menos quando o fanatismo pretende usar o Nome de Deus. Esperamos que as mensagens do Papa Francisco por mais justiça e paz possam dar seus frutos”.



Encontro do Papa pela paz Com Shimon Peres Presidente de Israel, Patriarca Ortodoxo Bartolomeu I e Mahmud Abbas líder Palestino.

Migrações e vocações, temas do próximo Sínodo da Igreja Caldeia

A situação das dioceses caldeias no Iraque e no exterior, os desafios da emigração e uma nova organização da Cúria. Estes são os principais temas a serem tratados no Sínodo da Igreja Caldeia, a ser realizado em Bagdá de 24 a 28 de junho.

No Sínodo, o Patriarca e os Bispos também tratarão do tema da seleção dos novos pastores aos quais serão confiadas as dioceses vacantes. O Sínodo é chamado também a tratar do problema da falta de novas vocações para a vida sacerdotal e monástica, o que leva ao risco de empobrecer uma comunidade eclesial já profundamente marcada pelas dificuldades que, desde 2003, enfrentam os cristãos que vivem no Iraque.

Bispos do mundo inteiro se reúnem na Espanha para refletir sobre pastoral

Cardeais, arcebispos e bispos das grandes cidades do mundo se reunirão em Barcelona do dia 24 a 26 de novembro para refletir sobre seu papel atual e sobre seus desafios.

A reunião acontecerá no marco do I Congresso Internacional sobre a Pastoral nas Grandes Cidades, organizado pelo Arcebispo de Barcelona, Cardeal Luís Martínez Sistach.

A iniciativa pretende criar um espaço de debate entre os pastores das grandes cidades para compartilhar e analisar os principais desafios que enfrentam para manter o papel da Igreja: “Comentei isso com o então Cardeal Bergoglio antes de ser eleito Papa e se mostrou muito interessado, por isso temos todo o seu apoio”.

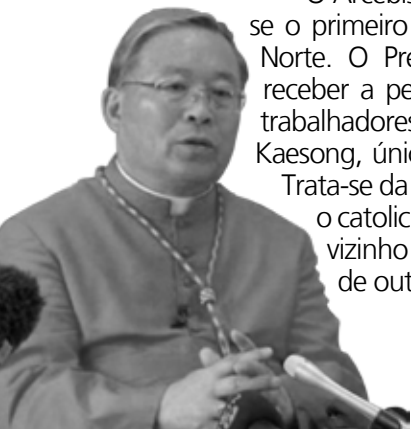
Pela primeira vez um cardeal sul-coreano visita a Coréia do Norte

O Arcebispo de Seul, Dom Andrew Yeom Soo-Jung, tornou-se o primeiro Cardeal católico a pisar o território da Coréia do Norte. O Prelado de 70 anos cruzou a fronteira depois de receber a permissão de Pyongyang e Seul para reunir-se com trabalhadores católicos sul-coreanos da zona industrial de Kaesong, único projeto conjunto vigente entre as duas Coréias.

Trata-se da primeira vez que um cardeal da Coréia do Sul, onde o catolicismo é a terceira religião mais praticada, viaja ao país vizinho comunista, caracterizado pela ausência quase total de outro culto que não seja aos líderes da dinastia Kim.

N

24



Nova presidente nacional para a Conferência dos Religiosos do Brasil

A CRB Nacional – Conferência dos Religiosos do Brasil terá, a partir de junho, nova presidente. Trata-se de Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro, da Congregação das Mensageiras do Amor Divino, então vice-presidente da Conferência, eleita na última Assembleia Geral Eletiva de 2013. Foi presidente da União das Superiores Gerais das Congregações Brasileiras de 1994 a 1997 e de 2009 a 2012.

Bispos do Brasil em assembleia plenária aos pés de Nossa Senhora Aparecida

Com a participação de mais de 300 bispos de todo o Brasil, se realizou na cidade de Aparecida a 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O tema central do evento episcopal é “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”. Durante o encontro, os bispos refletiram sobre temas importantes como a renovação da paróquia. Analisaram a presença dos cristãos leigos na Igreja e na sociedade, tocando depois um tema tão importante como a questão agrária.

São José de Anchieta é declarado padroeiro dos catequistas brasileiros

Com a elevação aos altares como santo, foi aprovada a proposta do Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, realizada na 51ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP) no ano passado. O Cardeal explicou que o principal objetivo é “torná-lo mais conhecido e popularizar sua devoção”.



O Pe. César (vice-postulador da causa de canonização de Anchieta) acredita que declarar o novo santo como patrono dos catequistas “é uma questão de justiça”. “Se alguém catequizou esse país, se alguém deu a vida pela Catequese do país, se alguém se entregou totalmente a esta causa, foi Anchieta”, afirmou o religioso. Segundo ele, “Anchieta deu toda a sua juventude, toda a sua inteligência, toda a sua vida para trazer Jesus Cristo a este povo”.

AV



Voz das Comunidades

BARRETOS

Assembleia Paroquial

No dia 09 de março na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário aconteceu a grande Assembleia Paroquial refletindo sobre uma temática muito atual na Igreja do Brasil: “Paróquia, Rede de Comunidades – Conversão Pastoral”. As mais de oitenta pessoas reunidas representando as várias Pastorais, Grupos e Movimentos da Paróquia se debruçaram sobre esta temática e procuraram encontrar pistas para animar cada vez mais as Comunidades existentes e promover a formação de outras para que todos possam se sentir bem acolhidos e como membros ativos da vida eclesial. Foi criada uma pequena Equipe de seis pessoas que ajudará a fortalecer as várias Comunidades. Durante a Assembleia todas as forças vivas puderam partilhar as suas experiências e atividades realizadas durante o ano de 2013. Pe. Costante teve uma palavra de incentivo para que cada um, como pedra viva, trabalhasse na construção deste novo rosto de Igreja que foi proposto.

XVIII Festa Italiana

Aconteceu nos dias 30 de abril e 1 e 2 de maio a XVIII Festa Italiana, é um evento marcante não só para a comunidade paroquial, mas para a cidade de Barretos, pois a festa faz parte do calendário turístico do município.

A Festa Italiana de 2014 foi marcada pela união e harmonia do trabalho das equipes responsáveis pelas iguarias típicas da festa. Foi um grande número de pessoas trabalhando, vários dias antes e durante a festa, todos unidos com um único objetivo, que a Festa acontecesse com êxito e que todos os visitantes pudessem saborear as delícias servidas e divertir-se num ambiente totalmente familiar.

Com todo esse trabalho feito a comunidade saiu fortalecida e

feliz com o sucesso da festa, pois todas as expectativas foram superadas. Só temos que agradecer a Deus e a todos que se empenharam para que mais uma Festa Italiana fosse realizada com sucesso.

Solenidade do Corpus Christi

Para a Festa do Corpus Christi a coordenação da Pastoral Litúrgica ornamentou o corredor central e a entrada principal da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, disponibilizando no local também uma grande caixa para doação de alimentos para as famílias carentes da Comunidade.

A Santa Missa foi celebrada por Pe. Carlos e concelebrada pelos Padres Costante e Mário. Em sua homilia Pe. Carlos destacou a data enfatizando que Jesus se faz presente em cada celebração.

Após a Missa foi realizada a procissão com o Cristo, pão vivo que nos salva. Durante a procissão foram realizadas três paradas onde a Comunidade havia preparado um altar bem enfeitado para a Bênção do SS. Sacramento. Na primeira parada a reflexão se referiu às visitas que Jesus fazia a seus amigos como fez com os irmãos Maria, Marta e Lázaro. Na segunda parada lembrou-se do centurião que se sentia indigno. Todos os fiéis presentes repetiram a seguinte frase sugerida pelo celebrante: “Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo”. Já na terceira parada foi ressaltada a família como Igreja doméstica onde nascem as vocações. Esse momento foi de grande emoção porque lembramos do jovem seminarista Jucelino falecido há alguns anos. À porta de sua casa a família colocou sua foto e o padre conclamou: “Que mais jovens se sintam tocados e respondam ao chamado do Senhor”.

Chegando à Igreja Matriz, foi dada a solene Bênção do SS. Sacramento e todos voltaram para suas casas fortalecidos pela Palavra e pela Eucaristia.

Dia de Santificação dos Padres

No dia 27 de junho celebramos a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus incentivando a Comunidade Paroquial a rezar pela Santificação dos Padres. De fato o nosso fundador, Pe. Mário Venturini desde o ano de 1947 promoveu esta iniciativa que com o passar dos anos a Santa Sé assumiu estendendo-a a todas as Dioceses do mundo inteiro.

Na nossa Casa de Jesus Sacerdote logo de manhã cedo com a presença dos padres hóspedes e de alguns Agregados foi realizada uma solene Hora de Adoração com a oração das Laudes. Às 10h30 a

comunidade religiosa com os padres hóspedes foi para a Cidade Maria, na Casa dos Dehonianos, celebrar a Santa Missa da Festa do Sagrado Coração e após a missa houve um almoço fraterno com a presença de todos os Religiosos, /Religiosas da Cidade Maria e um bom número de padres e seminaristas da Diocese de Barretos.

Na parte da tarde, começando às 15h00 na Igreja do Rosário foram programadas Horas de Adoração para os vários Grupos Movimentos e Pastorais para interceder junto de Jesus Eucarístico a santificação de todos os Padres e a perseverança dos Seminaristas. Às 19h30 encerramos este dia solene com a Santa Missa do Sagrado Coração de Jesus junto a todo o povo de Deus.

Aniversário Sacerdotal de Pe. Mário

No dia 29/06 celebrou-se o 63º aniversário de Ordenação Sacerdotal do nosso querido Pe. Mário. Pela manhã, às 09h30 na Santa Missa das Crianças celebrada por Pe. André, e tanto querida por Pe. Mário, as crianças homenagearam o aniversariante com cantos e mensagens. No almoço festivo na Casa de Jesus Sacerdote Pe. Mário partiu o bolo de aniversário e apagou a velinha ao canto de parabéns da Comunidade religiosa e dos padres hóspedes. Na parte da tarde foi a vez dos Agregados e da Pastoral Vocacional manifestar o seu carinho e gratidão ao festejado com a partilha de uns salgadinhos e de mais um bolo de aniversário.



Viagem de Pe. Costante e Pe. Mário

No dia 17/07 Pe. Costante pegou o avião rumo a Itália para passar um período de descanso junto à família. Pe. Costante, após o tratamento da quimioterapia, foi passar dois meses junto à família descansando e se recuperando cada vez melhor. Estará de volta para assumir as suas atividades junto à Paróquia e a comunidade no dia 20 de setembro.

MARÍLIA

Encontro dos agregados - Nos dias 26 e 27 de abril (sábado e até meio dia de domingo), os agregados externos das nossas três comunidades realizaram um retiro em nossa casa de Marília. O retiro, animado por pe. Nivaldo, tinha como tema “O espírito de pobreza evangélica”. Foi uma bela experiência de oração, de convivência partilhada. Tudo com alegria. Na



última etapa do encontro, como de costume, houve o momento chamado “A voz do Fundador”, orientado pelo pe. Angelo. Para este momento



os agregados têm em mãos um texto, enquanto escutam o discurso gravado de Pe. Venturini. O retiro se encerrou com a missa e um delicioso almoço.

Aniversário de sacerdócio de Pe. Pio – No dia 27 de março passado, pe. Pio completou noventa anos de idade. Esta ocasião foi bem festejada seja pela nossa comunidade religiosa seja pelos paroquianos, durante as missas na paróquia. Mais uma vez pudemos confirmar como pe. Pio continua sendo amado pelos paroquianos. Durante as homenagens recebidas, ele sempre afirmava a alegria de ter aproveitado os dons que Deus lhe concedeu ao longo da vida para fazer o bem sempre até o último instante de sua vida.

Paróquia São Sebastião e Paróquia São Judas Tadeu – No dia 11 de maio Dom Luiz Antônio Cipolini, bispo de Marília, presidiu solene celebração eucarística, na qual elevou o Santuário de São Judas Tadeu à paróquia e deu a posse a Pe. Márcio como pároco. A nova paróquia fora desmembrada da paróquia de São Sebastião e confiada pastoralmente aos padres de nossa Congregação. Compõe a nova paróquia também a comunidade da Capela São Francisco de Assis.

Foi este um momento muito rico pela grandeza da celebração, pelo carinho do bispo e a sua capacidade de se comunicar bem com a assembleia e pela presença maciça do povo. Pedimos que Deus nos ajude a prosperar na caminhada pastoral, em perfeita comunhão com toda a Igreja.

Passeio da comunidade – No dia 01 de maio, feriado nacional, nós religiosos e seminaristas da comunidade, tiramos o dia para um passeio juntos. Visitamos a bela catedral de Assis, SP. Depois fomos ao balneário de Martinópolis, SP e por fim visitamos a família de Pe. Márcio em Taciba, SP. Este foi o momento mais belo do nosso passeio, pois foi a ocasião onde Pe. Márcio apresentou sua família aos nossos seminaristas e os seminaristas à sua família.

Retiro dos ordenandos – Nos dias 02-06 de junho, tivemos em nossa casa o retiro para ordenandos ao diaconato e presbiterato. Eram dois que se prepararam ao diaconato e outros cinco que se preparam ao presbiterato. Pe. Márcio foi o animador do retiro. O pregador fazia

a sua parte específica, ou seja, expor dia-a-dia as temáticas do retiro, mas todos da comunidade dedicaram tempo e forças para preparar os ambientes da casa e demais serviços de cozinha. Ficamos felizes por mais uma vez a nossa família religiosa ter feito a sua parte, com humildade e caridade, para o bem da Igreja, em mais um retiro de ordenandos.

Retiro do clero – Pe. Angelo e Pe. Márcio, nos dias 26-30 de maio participaram do retiro do clero da diocese de Marília. O local do retiro foi o seminário Santo Antônio, em Agudos, SP. O pregador do retiro foi Dom Antônio Celso Queiroz, bispo emérito de Catanduva, SP. Homem de muita profundidade e longa experiência de vida, nos enriqueceu com suas colocações, motivando-nos à oração. O clima entre os padres participantes do retiro era muito harmonioso e agradável. Damos graças a Deus por mais esta bela experiência e nos confiamos a Deus para que os frutos do retiro sejam abundantes.

OSASCO



Irmão Adenilson:

Após um período na Itália, irmão Adenilson retornou ao Brasil. Ele continuará na comunidade de Osasco. Este ano ele se dedicará à preparação para a sua ordenação e também para atividades pastorais, principalmente a pastoral vocacional. Entre os dias 22 de junho e 14 de julho ele estará em Barretos para orientar um curso de eneagrama aos padres hóspedes e para auxiliar na comunidade neste período em que pe. Carlos estará na Itália.

Padre Nivaldo:

Padre Nivaldo irá participar do Conselho Geral Ampliado, em Intra, na Itália, entre os dias 7 e 12 de julho. Ele viaja para a Itália no dia 5 e retorna ao Brasil no dia 15. Depois, viaja para Cuiabá, onde ficará alguns dias na casa de sua irmã para um descanso em família.

Irmão Raphael:

Após mais um semestre de estudos e atividades pastorais ir. Raphael tirou dez dias de férias para estar com sua família em Barretos entre os dias 20 de junho e 01 de julho. Quando retornar pretende adiantar seus estudos e trabalhos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Irmão Raphael recebe o Leitorato:

No dia 08 de junho, solenidade de Pentecostes, o irmão Raphael Cunha recebeu o ministério do Leitorato, durante a Celebração Eucarística na igreja do Senhor do Bonfim, em Osasco. Esse ministério foi-lhe conferido pelo bispo diocesano de Osasco, Dom Ercílio Turco.

O ministério laical do Leitorato é um dos passos que a Igreja pede para os candidatos que se preparam para os ministérios ordenados. Rezemos por esse jovem que dá mais um passo rumo ao presbiterato.



AV

Jovem!

Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?

JUNTE-SE A NÓS!



Experiência de ir. Adenilson na Itália



Com o bispo de Loreto no santuário de Santa Casa



Sass Pordoi – 2950m



Visitando a casa onde nasceu Santa Madre Paulina em Vigolo Vattaro



Com pe. José na canonização de São João XXIII e São João Paulo II na praça de São Pedro no Vaticano

“Nunca desprezemos um Sacerdote, por culpado e miserável que ele seja; isto porque temos que respeitar sempre o caráter sacerdotal, que resplandece também nos ministros que se perderam, porque a natureza humana está inclinada para o mal e infelizmente nós também poderíamos torna-nos um dia piores do que eles”.

Pe. Mário Venturini
Espírito da Congregação n. 76



Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Rovai, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel: 11 3682.8675
www.jesussacerdote.org.br • e-mail: contato@jesussacerdote.org.br

MOMENTO DE REFLEXÃO

O CORAÇÃO DE JESUS

Em nome do Pai...



Ó Pai, rico em misericórdia louvamos-te. Em Cristo vosso Filho, doastes-nos o vosso Espírito de amor.

Em Jesus manifestastes o vosso amor pelos pequenos, doentes e excluídos. Nunca Jesus fechou o Coração aos necessitados e sofredores.

Oremos: Ó Deus, que manifestastes a vossa onipotência na compaixão, restaurai a todos nós nas fontes e torrentes da graça que jorra do Coração do vosso Filho que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém!

Jesus se ofereceu na cruz e na Eucaristia, a fim de que sejam perdoados os nossos pecados e tornemos-nos “brancos como a neve” para a glória do Pai.

Oferecendo-se para nós e a nós, obediente ao Pai, ele abriu-nos a porta para o céu e reatou a união com o Pai e os irmãos; ele faz-nos saborear a plenitude da alegria que o pecado nos tirou.

A festa solene do sagrado Coração de Jesus nasceu como festa Eucarística de reparação pelos pecados, pelas rebeldias e friezas de todo cristão que, embora conhecendo e experimentando o imenso e ardente amor de Deus, não retribui, não o compreende e nem aprecia. Segundo o carisma e a espiritualidade do fundador da Congregação de Jesus Sacerdote, Pe. Venturini, quero rezar especialmente pela santificação dos sacerdotes pelo reparação dos pecados deles. São João Paulo II mostrou o seu convencimento que uma praxis

renovada da reparação será determinante para o futuro do mundo: “é esta a verdadeira reparação que o Coração do Salvador pediu sobre as ruínas acumuladas pelo ódio e a violência, [assim] poderá ser construída a civilização do amor, tão desejada, o Reino do Coração de Cristo. O elemento da reparação essencial à devoção ao Coração de Jesus está estreitamente ligado ao desejo de construir um mundo novo e as condições para realizá-lo”

MEDITO O EVANGELHO DE MATEUS

Jesus disse: “Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo me foi dado pelo meu pai, ninguém conhece o Filho a não ser o Pai e ninguém conhece o pai a não ser o Filho e a quem o Filho o quiser revelar.. Vinde a mim, vós todos que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. E encontrareis descanso”.

PRECES:

Invoco com fé a Jesus redentor, para que dê paz e conforto às nossas almas.

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, que do vosso coração aberto fizestes nascer a Igreja vossa esposa.

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, rei e centro dos corações, revelai-nos a grandeza da vossa misericórdia.

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, paz e reconciliação, que destruindo toda inimizade, nos reunistes num só homem novo

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

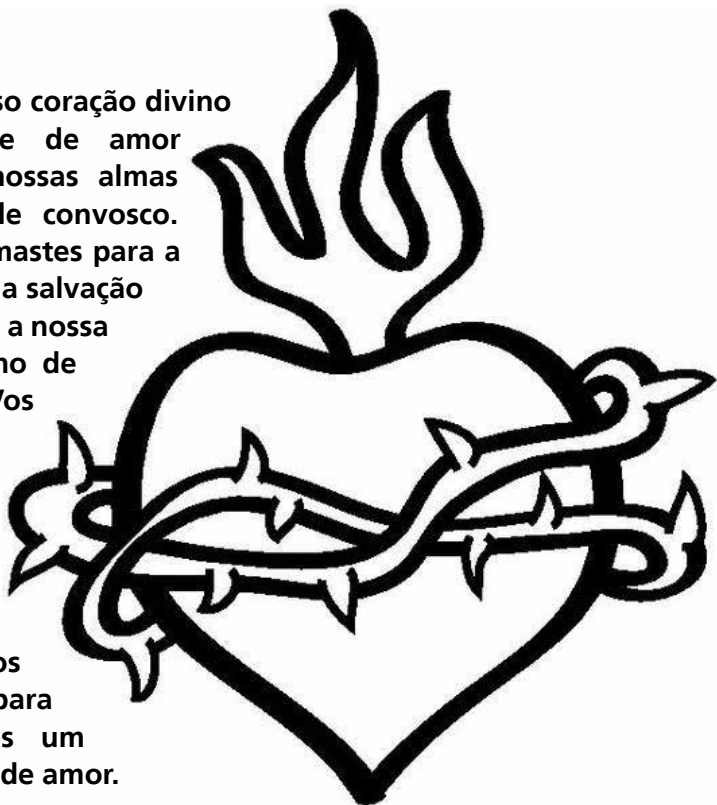
Senhor Jesus que vos fizestes obediente até a morte,

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, que escolheis os sacerdotes como ministros da vossa misericórdia

Senhor misericordioso, tende piedade de nós!

Ó Jesus, vosso coração divino é símbolo vivente de amor infinito, atraí as nossas almas para a intimidade convosco. Vós que vos consumastes para a glória do Pai e para a salvação de todos nós, tornai a nossa vida um testemunho de amor por vós. Vos oferecemos os nossos sentidos, nosso coração, tão incostante, a nossa carne tão frágil. Tudo o que temos e somos vos oferecemos para que nos tornemos um sacrifício agradável de amor.



O Jesus, Redentor do gênero humano, tende misericórdia de todos nós e atraí todos a vós. Converti o nosso coração a vós, atraí-nos a vós, tirai de nosso coração o orgulho e concedei-nos a humildade, arranca a prepotência dá-nos a mansidão.

Refrão: "Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso."

-Coração de Jesus, em que estão todos os tesouros de sabedoria e de ciência, concedei-nos aproximar-nos do mistério do divino Amor.

-Coração de Jesus, de cuja plenitude todos recebemos as graças, converti os nossos corações.

-Coração de Jesus dai a todos nós, à sua Igreja, a plenitude do Espírito Santo, para que nos tornemos um só corpo e um só Espírito.

SÃO JOÃO PAULO II OFERECIA ESTA REFLEXÃO

“Este Coração pulsa com o sangue humano, que foi derramado na cruz. Este Coração pulsa com todo o amor que está eternamente em Deus. Com este amor ele está sempre aberto para nós, através da ferida aberta pela lança do centurião, na cruz.

O amor de Deus faz nascer o amor, desencadeia o amor e se realiza no amor. Cada pequena parte de verdadeiro amor no coração humano tem em si algo daquilo que o Coração do Deus-Homem está repleto sem limites.

Tu, o Mãe de Cristo, ensina-nos a abrir os nossos corações ao amor que está no Coração de Jesus, como Tu lhe abriste o Coração desde o primeiro “Sim”. E como o tens sempre aberto, ensina-nos, Mãe, a estarmos na intimidade, na verdade e no amor, com o divino Coração do teu Filho”.

Nós somos convidados a seguirmos e imitarmos a Cristo, seguindo seu ensinamento, para ser pouco a pouco configurados a Ele.

O Papa emérito Bento XVI exortou com estas palavras: Prestar culto ao Sagrado Coração de Cristo significa, portanto, adorar aquele Coração que, depois de ter-nos amados até o fim, foi transpassado pela lança e no sangue derramado deu-nos vida nova.

A festa do Sagrado Coração, jornada mundial de oração pela santificação dos sacerdotes, é ocasião para rezar para que os sacerdotes nada anteponham ao amor de Cristo.

Termino meu momento de oração e meditação com a oração ensinada por Jesus:

Pai nosso... Ave Maria...

OREMOS:

Ó Pai, que no Coração do vosso dilétíssimo Filho nos dais a alegria de celebrar as grandes obras do vosso amor para conosco, fazei que desta fonte inesgotável, hauramos a abundância dos vossos dons. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

